

ENSAIOS SOBRE HUMANIDADES, CULTURA E ARTE

Francisco Benvenuto Gusso¹

Sobre GOMES, Giovanna Adriana Tavares (Org.). *Humanidades, cultura e arte*. Ponta Grossa, PR: Atena 2019, 292 pp, ISBN 978-85-7247-753-6



RESUMO: Trata-se de uma resenha crítica do livro *Humanidades, Cultura e Arte*, edição organizada por Giovanna Adriana Tavares Gomes, publicado em 2019 pela Editora Atena, contendo 292 páginas. O referido livro possui 25 capítulos escritos por diversos autores e coletivos de pesquisadores, especializados em diferentes áreas como música, teatro, artes visuais, cinema e educação.

PALAVRAS-CHAVE: ensino; memória; arte; cultura.

ABSTRACT: This is a critical review of the book *Humanidades, Cultura e Arte*, edited by Giovanna Adriana Tavares Gomes, published in 2019 by Editora Atena, containing 292 pages. This book has 25 chapters written by different authors and research groups, specialized in different areas such as music, theater, visual arts, cinema and education.

KEYWORDS: teaching; memory; art; culture.

A proposta deste E-book é ir diretamente ao encontro de reflexões fundamentais para nosso tempo, relacionadas à cultura e à arte. A publicação destaca-se pela pluralidade de temas. Trata-se de uma coletânea de vinte e cinco artigos de diferentes autores, sobre variados assuntos dentro das áreas de artes visuais, música, humanidades e cultura, com destaques para temas como educação, violência, ensino, música, dança, espetáculos, desenho e arte contemporânea, entre outros. O livro foi organizado por Giovanna Adriana Tavares Gomes e publicado em 2019 pela editora Atena.

O primeiro artigo apresentado é de autoria de Daniel Souza de Araujo, com o título “*A Vida Pela Flor* como forma de estudos na clarineta: aspectos técnicos e comparativos ao método Klosé.” O autor comenta sobre como muitos dos músicos de banda do Brasil estão espalhados por cidades

¹ Mestrando do Programa de Mestrado Acadêmico em Cinema e Artes do Vídeo (PPG-CINEAV) da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) – campus de Curitiba II/Faculdade de Artes do Paraná (FAP), vinculado à linha de pesquisa 2: Processos de criação no cinema e nas artes do vídeo. Membro do Grupo de Pesquisa Kinedária – Arte, Poética, Cinema, Vídeo (PPG-CINEAV/CNPq). Bacharel em gravura pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP) da Unespar/FAP e Desenho Industrial pela PUC-PR. E-mail: franciscogusso@gmail.com

do interior do país, com pouco acesso aos sistemas de ensino direcionados, devido à falta de escolas e conservatórios. O autor compara ainda alguns trechos para clarineta da obra *A Vida Pela Flor* de Joaquim Naegle com trechos dos estudos do método completo para Clarinete de Henry Klosé, comprovando que o estudo dessa obra proporciona a aquisição técnica comparável aos propostos por Klosé.

No segundo capítulo a autora Denise Rocha nos traz um artigo sobre a arte da xilogravura portuguesa no séc. XVI, refletindo sobre a gravura *Auto de Ignês Pereira* (1523), de Gil Vicente. Rocha reflete sobre como a técnica da xilogravura foi utilizada como meio de representação no cartaz da peça *Auto de Ignês Pereira*, além de refletir sobre a iconografia da época e do texto entalhado que acompanha o cartaz, revelando uma relação entre editor, ilustrador e entalhador no processo de criação da peça gráfica.

No terceiro artigo, escrito por Saulo Germano Sales Dallago, refletimos sobre as relações entre a música, a encenação e o papel do mito na construção do espetáculo *A História do Soldado*, de Igor Stravinsky. A partir do ponto de vista da montagem, o autor analisa em comparação a montagem do espetáculo realizado em Goiânia em 2018, tendo como pano de fundo as teorias sobre a Obra de Arte Total, de Wagner.

No capítulo quatro, Eliane Hilario da Silva Martinoff escreve sobre *A Profissionalização de Educador no Ensino da Música*. Neste estudo, a autora busca encontrar os pontos principais no processo histórico de evolução do ensino da música, a partir dos anos 70. É levantada a questão acerca do papel da educação musical nas escolas públicas brasileiras e quais as possíveis consequências para seu ensino na atualidade, adaptando-se a vida escolar servindo além de entretenimento, mas também como ferramenta de ensino.

O capítulo cinco do livro traz o texto *Agressividade e Violência como Forma de Comunicação: a coreografia social do feminino entre nós*, de Beatriz Torres Laranjeira. Partindo da realidade violenta sofrida pelas mulheres no dia-a-dia, a pesquisa de Laranjeira traz à tona a “naturalização” da submissão feminina ao homem. Para comprovar os fatos, a autora analisa quatro peças de teatro que ocorreram na cidade de São Paulo entre 2017 e 2018, que traziam consigo estereótipos sexistas em seu enredo. Os espetáculos utilizados para esta demonstração foram: *As 3 Uíaras de SP City* (2018), *Curare* (2017), *Amigas, pêro no murcho* (2017) e *Flores Vermelhas* (2018).

No sexto capítulo, Melize Deblandina Zanoni apresenta o artigo *As Imagens da Histeria Pela Ótica de Georges Didi-Huberman e A Sobrevivência da Imagem Grotesca no Teatro*. Este texto é parte da tese de doutorado do autor em que investiga e identifica as diferentes técnicas utilizadas no teatro de cunho grotesco. O autor passa por diversos filósofos, de Walter Benjamin a Sigmund Freud, para investigar a sobrevivência da imagem do grotesco na construção da imagem dentro do teatro.

O capítulo sete foi escrito em colaboração de vários autores pertencentes a diferentes instituições de Minas Gerais. O artigo fala sobre o Coral Cênico de *Campus Mucuri*, um projeto de extensão da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) criado em 2016 e que tem como objetivo promover o ensino de técnicas de canto e teatro para alunos discentes, como forma de criar uma forma de inspirar e encorajar os alunos e professores a uma autodescoberta, através da sensibilização e desenvolvimento da criatividade.

No oitavo capítulo do livro, o artigo de Italo Bruno Alves traz uma reflexão sobre *O Desenho Depois do Desenho* e o seu lugar no ensino e na arte contemporânea. Em busca de uma hierarquização da produção do artista, o autor nos traz demonstrações de razões para que processos possibilitem a retomada da dignidade da produção individual do desenhista.

No capítulo nove, a pesquisadora Adriana de Oliveira Távira, do Instituto de História da UFRJ, apresenta o artigo *Diários: Escritas de Si Como Referência de Identidade*. A pesquisadora analisa os diários das adolescentes Anne Frank, Rutka Laskier e Helga Weiss, todos escritos durante a Segunda Guerra Mundial, para apontar as contribuições desses diários enquanto referência de identidade da Shoa.

No décimo capítulo a mestrande Ana Lucia Ribeiro da Silva apresenta o texto *Do Ensinar e do Aprender Teatro na Sala de Aula: Criando e Improvisando no Colégio Estadual Odorico Tavares*. A autora traz relatos sobre a experiência com a improvisação teatral como propulsora do processo criativo, como exercício pedagógico nas disciplinas de arte e teatro, destacando a importância no teatro na educação de adolescentes do ensino médio.

No capítulo onze temos o texto da artista visual Mari Gemma de La Luz, denominado *Fotografia em campo expandido - a palavra como parte da materialidade da obra*. A autora analisa o uso das palavras como ferramenta conceitual e estética em relação ao seu trabalho de performance e fotografia, trazendo como exemplo imagens de sua própria pesquisa em arte contemporânea.

O capítulo doze ficou a cargo da autora Giorgya Lima Justy de Feritas, que divide conosco um pouco do seu pensamento sobre a dança com o artigo *Motivação: um retrato do perfil dos alunos do balé popular do Tocantins*. É um estudo sobre como incentivar os alunos através de dezenove questões avaliativas que poderiam ajudar a traçar o perfil dos participantes.

No capítulo treze, temos um artigo sobre matemática e música, escrito por Oscar João Abdonur. Em *Mudanças na relação entre razões matemáticas e intervalos musicais: aspectos históricos/culturais*, o autor procura tratar das transformações estruturais das teorias musicais no período moderno, utilizando-se do termo da “arimetização das teorias de razão” para descrever o processo em que a matemática começa a perder o seu conceito geométrico para assumir uma estrutura semântica distinta.

Capítulo quatorze: *No Horizonte da Palavra: A Poética de Virgílio de Lemos*. A doutoranda em Literaturas Africanas em Língua Portuguesa, pela UFRJ, Camila de Toledo Piza Costa Machado, escreve sobre o trabalho do poeta Virgílio de Lemos e sua profunda reflexão sobre seu processo criativo.

No capítulo quinze, Raquel dos Anjos Veiga fala reflete sobre *O Ensino da Música na Rede Municipal de Ensino de Belém como Elemento que Emerge da Cultura*. Veiga propõe uma reflexão inicial sobre o assunto com o objetivo de contribuir para o melhoramento da inserção do ensino de Música nas redes de ensino de Belém (PA).

Falando sobre museologia, o capítulo dezesseis da dupla Washington Fernando de Souza e Giovanna Adriana Tavares Gomes nos apresentam o artigo *O Espaço Cultural Goiandira do Couto na Perspectiva de Uso Como Empreendimento Turístico Particular*. Os autores discorrem sobre aspectos do museu de Goiandira, como a situação do acervo, seu papel como empreendimento turístico na cidade, além da importância do seu legado para a museologia e a cientificidade, além de questões relacionadas a sustentabilidade.

O capítulo dezessete foi escrito por um coletivo de pesquisadores do Instituto Federal de Goiás e é resultado de uma pesquisa bibliográfica que fala sobre a ansiedade e pânico durante a preparação de uma performance musical, refletindo sobre a preparação da obra e os problemas em relação ao palco, com o artigo: *O Palco e Seus Problemas: Uma Revisão Bibliográfica Para Diminuir a Ansiedade Pré-Performance e Auxiliar no Estudo de Uma Obra Musical*. O objetivo aqui é encontrar medidas que ajudem a minimizar os impactos psicológicos que eventualmente possam recair sobre o artista prejudicando a apresentação da performance.

O capítulo dezoito também foi escrito por um coletivo, com três pesquisadores da área de Música e Arqueologia da Universidade Federal do Maranhão. O artigo *Os Espetáculos Líricos e a Construção do Gosto Musical das Elites de São Luís da Segunda Metade do Século XIX* traz um estudo que tem como objetivo analisar a importância dos espetáculos líricos do teatro São Luiz na formação da cultura da elite e refinamento da sociedade. Para a realização do estudo foram utilizadas notícias de mais de vinte jornais diferentes, que traziam comprovações relacionadas ao movimento cultural de São Luiz de dois séculos atrás.

O capítulo dezenove, *Para Além do Samba da Legitimidade: Sambistas Fora do Compasso do Estado Novo*, de Alberto Paranhos, o busca levantar uma parte do véu que se manteve sobre as manifestações do “coro dos contentes” durante o período de regime do Estado-Novo, tendo como foco as vozes destoantes dos sambistas da época, que resistiram à ditadura e nunca se deixaram calar.

O vigésimo capítulo: *Questões Relativas à Preservação dos Métodos Construtivos Utilizados Pelo Artista Artur Bispo do Rosário* de autoria de Vanessa Magalhães Pinto, apresenta alguns dos métodos utilizados no processo de conservação e construção de acervo sobre a obra do artista Bispo do Rosário, tendo em vista a complexidade e precariedade de alguns dos componentes de suas

obras. A autora suscita algumas questões relevantes diante das práticas utilizadas na conservação-restauração de obras de arte.

O capítulo vinte e um de autoria do Mestre em Música Luiz Henrique Ramos Ribeiro, reflete sobre os *Recursos Técnicos e Expressivos da École de García* na Performance Vocal Moderna. Este trabalho apresenta alguns dos principais conceitos técnicos da École de Garcia em paralelo ao diálogo com autores diversos, devido à sua grande relevância no desenvolvimento de técnicas vocais durante o século XIX. Sem fazer juízo de valores, o autor coloca à nossa disposição informações necessárias que ajudarão na construção técnico-interpretativa do performer.

No capítulo vinte e dois, o doutorando Izaias Euzébio Amâncio nos apresenta o texto *Revisitando Os Lugares da Memória, da História, do Esquecimento: Ricouer, Um Clássico da Historiografia Contemporânea*. Trata-se de um trabalho que procura visitar lugares esquecidos da memória e da história, como no livro de Paul Ricouer. Uma breve análise sobre as três questões epistemológicas trazidos pelo autor: O lugar, a história e o esquecimento.

Falando um pouco sobre cinema, o capítulo vinte e três conta com uma instigante abordagem da autora Andréia Hiromi Toma, sobre o processo de criação da cineasta Dóris Dörrie no filme *Hanami - Cerejeiras em Flor* (2007), e como os estudos de modelagem de roupas cinéticas inspiradas por Rickard Lindqvist e Tomoko Nakamichi contribuíram para a criação do produto final com o filme.

No penúltimo capítulo do livro, *Um Estudo da Comunicação na Performance Musical, As Interações Entre os Participantes* escrito coletivamente por três pesquisadores, tem o objetivo de refletir sobre o processo de comunicações nas performances musicais, utilizando-se das teorias de Seibert, Fiorin, Klein e Bakhtin para entender melhor o papel dos agentes correspondentes para a realização do espetáculo, como o locutor, o autor e o ouvinte.

No último capítulo do livro, o autor Daniel Victor Silva de Freitas, da Secretaria de Estado da Educação e da Cultura (SEEC) do Rio Grande do Norte, nos apresenta o artigo: *Vinte e Cinco Peças de José Ursicino da Silva (Maestro Duda) Transcritas e Adaptadas Para o trombone Solo e Piano*. Este último artigo fala a respeito de um dos mais importantes compositores do Brasil ainda em atividade. Motivado pela análise de vinte e cinco peças do maestro Duda, o autor procura evidenciar a riqueza de suas obras com a intenção de servir de inspiração e ampliação do repertório brasileiro para trombone e piano.

Nestes vinte e cinco capítulos reunidos, temos uma bela visão de algumas questões atuais muito relevantes para a formação do pensamento contemporâneo, da educação artística e cultural. Ao passarmos pelos diversos temas apresentados, percebemos como as diferentes pesquisas se desenvolvem no país acompanhadas de profissionais comprometidos com a valorização na preservação de nossa memória.

A pesquisa em artes persiste, apesar de todos os entraves que vem sofrendo nos últimos anos no país, contando com as vozes de professores, pesquisadores e artistas que ecoam para além dos espaços acadêmicos. Um sensível e expressivo apanhado dessas vozes pode ser encontrada aqui nesta Coletânea, cuidadosamente preparada por Giovanna Adriana Tavares Gomes, trazendo um certo conforto de saber que não estamos sós, quando nos preocupamos a respeito da preservação da pluralidade da arte e da nossa humanidade, nosso maior legado.

REFERÊNCIA

GOMES, Giovanna Adriana Tavares (Org.). **Humanidades, cultura e arte**. Ponta Grossa, PR: Atena 2019.

Recebido em: 02/07/2020

Aceito em: 20/08/2020